

A PRODUÇÃO DE ESPAÇOS SEGREGADOS PELA VIOLÊNCIA EM CAETITÉ-BA

ROBERVAL SOARES SANTOS

Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual da Bahia – UNEB, Campus VI.
Pós-Graduando do curso *Lato sensu* “Especialização em Análise Territorial” oferecido pela Universidade
Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Campus de Vitória da Conquista.

ruberss@yahoo.com.br

A PRODUÇÃO DE ESPAÇOS SEGREGADOS PELA VIOLÊNCIA EM CAETITÉ-BA

RESUMO

O fenômeno da violência urbana desponta neste início de século como um dos principais problemas vividos pelos habitantes das cidades. Diversas ciências têm se dedicado ao estudo deste tema, porém somente nas últimas décadas a Ciência Geográfica vem explorando a dimensão espacial da criminalidade através de uma subdisciplina denominada Geografia do Crime. Este trabalho tenciona discutir e analisar a distribuição espacial da violência urbana e da criminalidade na cidade de Caetité-BA. Para atender os interesses do trabalho foi feito de início um levantamento bibliográfico, a fim de relacionar o fenômeno violência e a criminalidade como fatores que influenciam na construção do espaço geográfico. Utilizando-se de métodos de análise espacial, tecnologias de geoprocessamento e análises estatísticas, identificam-se o padrão de distribuição espacial das categorias de crimes contra o patrimônio e contra a vida, identificando alguns condicionantes para atuação da criminalidade no espaço caetiteense.

INTRODUÇÃO

O fenômeno da violência urbana desponta neste início de século como um dos principais problemas vividos pelos habitantes das cidades e como expoente desse problema assiste-se o crescer dos índices criminais.

A cidade de Caetité/BA, localizada no sudoeste baiano, Território de Identidade, tem manifestado nesse início de século um assombroso crescimento da criminalidade. Dentro desse contraste, este projeto objetiva identificar e entender as variáveis e condicionantes que motivam a violência urbana na cidade de Caetité/BA. Entendendo que o município se destaca como polo regional, onde seu espaço tem sofrido transformações socioambientais em função da: extração de ferro, extração e beneficiamento de urânio, construções de parques eólicos, construção da Estação Caetité Ferrovia Leste-Oeste. Associa-se a esses fatores a causa pelo crescimento urbano, atração mão-de-obra, migração populacional, e como consequência o aumento da violência no município de Caetité e Adjacências.

GEOGRAFIA DO CRIME: VIOLÊNCIA, ESPAÇO, CAPITAL ESTUDOS E POSSIBILIDADES.

Devido à dimensão assumida pela criminalidade e os elevados custos à sociedade civil, o tema Crime e Violência tem despertado interesse as mais diversas áreas de conhecimento que se mobilizam para entender e enfrentar essa problemática, uma vez que as relações sociais e as cidades mudaram muito por causa do crime e do medo e, isso se reflete nas conversas diárias, onde o crime se tornou um tema central. Não é mais possível ignorar

essa problemática, pois a violência e a criminalidade não são apenas questões de polícia ou de estatísticas governamentais.

Diversos autores das mais variadas áreas do conhecimento, tem constantemente enfatizado que fatores como pobreza, migrações, desemprego, má distribuição de renda, dificuldades de acesso a serviços públicos, aumento do tráfico de drogas e armas, falta de políticas territoriais, são causas importantes que contribuem, sensivelmente, para o aumento da violência. No entanto, uma revisão teórica sobre as causas da criminalidade expõe enormes desafios, pois nas literaturas há inúmeras teorias, com diferentes orientações filosóficas que procuram compreender esse fenômeno. Nesse sentido, entende-se que abraçar situações individuais, quanto ao comportamento criminoso, seria negar a complexidade oferecida por este fenômeno.

Embora a compreensão desse fenômeno pareça difícil, as situações que envolvem a violência e a criminalidade são resultados de ações humanas em uma sociedade desigual que se reflete no espaço. Dessa forma o estudo dos geógrafos se faz necessário já que esse fenômeno decorre das relações entre o homem e o espaço.

Nessa perspectiva, a Geografia é uma ciência que se preocupa em explicar a sociedade através da sua relação com o espaço geográfico, um espaço que é produto da transformação das relações entre homem-sociedade-natureza. Com isso, faz-se necessário uma maior abordagem entre a Geografia, violência e criminalidade, já que, é no espaço geográfico que esse fenômeno multifacetado se (re)produz.

No entanto, é nos últimos anos que a ciência Geografia vem se posicionar em compreender as causas, consequências e (re)produção da criminalidade, que com grande relevância esta inserido nos processos sociais de desigualdade entre o homem e a sociedade, de modo que constroem e geram espaços e territórios diferenciados, ao mesmo tempo as crescentes participações dos geógrafos em grupos de pesquisa sobre violência e o crime buscam compreender a evolução desse fenômeno, que parecia estar restrito a poucas esferas do conhecimento científico, em especial a Sociologia, Economia, Psicologia e ao Direito, mas que, atualmente começa a ser preocupação também de outras áreas do conhecimento humano.

Acerca da relação entre a Geografia e Criminalidade, Felix (1996) discorre sobre atenção que a Ciência Geográfica vem dando à “temática violência e criminalidade” em função das abordagens que consideram as manifestações espaciais do crime e dos espaços diferenciados que surgem a partir da violência. Sobre o papel da Geografia nestes estudos, Felix (2002, p.78) reforça:

A análise geográfica pode levar a interessantes e relevantes hipóteses da espacialização da criminalidade, já que além da lei, do ofensor e do alvo, a localização das ofensas é uma importante dimensão que caracteriza o evento criminal (...). Se a dinâmica criminal pode ser um dos fatores de transformação e reorganização espacial (o crime transforma o espaço e seus significados) e a ciência geográfica tem potencial para colaborar no planejamento urbano metropolitano, deve-se inserir em suas análises a dimensão da criminalidade.

As preocupações a cerca do crime e sua correlação com os espaços segregados pela produção de capital, desenvolveram-se nos Estados Unidos durante a década de 70 como uma subdisciplina da Geografia intitulada “Geografia do Crime”. Estes trabalhos partiram da preocupação dos geógrafos daquele país, com a crescente criminalidade correlacionando-a com características espaciais, esse ramo da Geografia ainda segundo Felix (1996, p. 147) “têm buscado à luz de teorizações diversas, por meio de análises associativas e em conexão com outros campos científicos, explicar as múltiplas desigualdades espaciais e todo o processo que as origina”, aliando os conceitos geográficos à distribuição da criminalidade de forma espacial.

No entanto, deve-se destacar que as abordagens elaboradas por diversos autores variam de acordo com os “paradigmas” adotados. Destacam-se as primeiras contribuições dos geógrafos que focaram em seus estudos a influência de variáveis ambientais sobre a incidência criminal.

Esses primeiros trabalhos foram publicados por geógrafos americanos, que buscaram compreender as incidências sazonais criminais a partir do clima, ou nos elementos climáticos, temperatura e variação termal, pautados no paradigma do “determinismo ambiental”. Ainda, Lewis e Alforde (1975) citados por Batella (2008) analisaram o comportamento espacial das agressões registradas em 56 cidades norte-americanas com a população superior a 250.000 habitantes, utilizando a média mensal de delitos registrados entre 1969 e 1971. Apreciando as “influências térmicas” meio físico, em detrimento de outras de caráter cultural, econômico ou político, esses autores encontraram uma verdadeira distribuição sazonal de taxas de agressões entre as cidades estudadas, onde as incidências superiores à média anual foram mais recorrentes nos meses de junho, julho, agosto e setembro período do verão boreal, marcando o início do que os autores chamaram de “estação violenta” (BATELLA, 2008).

Outras contribuições para os estudos da Geografia do Crime foram originados na perspectiva da “Geografia Quantitativa”, que consolidaram seus estudos na década de 50, dando ênfase a análise criminal, desenvolvidos a partir da apreciação dos padrões espaciais e temporais. Apropriando-se das potencialidades da estatística espacial e dos SIG’S – Sistemas de Informações Geográficas, a Geografia do Crime expandiu sua habilidade analítica a partir

do mapeamento da incidência criminal e de suas taxas. Nesse contexto, Batella (2008) ressalta os trabalhos de Harries (1971), um dos primeiros a utilizar mapas confeccionados em computadores para estudar o crime. Harries utilizou mapeamentos de dez categorias de crimes violentos para os EUA, identificou que cada um deles apresentava uma distribuição espacial específica.

Ainda sobre as contribuições da Geografia do Crime podemos citar as análises da violência numa perspectiva “dialética”. Dentre os numerosos estudos destaca-se a dissertação de mestrado de Couto (2008), na qual o autor analisa a relação entre a Geografia e a violência produzida pelo tráfico de drogas. O objetivo de Couto, nesse estudo foi realizar um trabalho pautado em uma Geografia dos usos do território, sendo esse território aproveitado pelo narcotráfico, com destaque para o Bairro Terra Firme, na cidade de Belém, Amazônia Oriental. O autor fez uso do conceito de território defendido pelo geógrafo Rogério Haesbaert, definindo o que seria “territorialização perversa”, na análise foi observado que os instrumentos de manipulação e controle impostos à população pelos traficantes como uma forma de garantir tanto o controle político–econômico quanto o simbólico–cultural reproduzia um sentimento de medo demarcando aquele território. Para substantivar seu estudo o autor, correlaciona atores na produção do espaço geográfico como, segregação, pobreza, desestrutura familiar, tráfico de drogas, violência, falta de planejamento urbano, falta de políticas públicas, como condicionantes para a produção da “territorialização perversa” (COUTO 2008).

Rogério Haesbaert, em seus estudos e pesquisas procura demonstrar o elo entre a dinâmica criminal e a exclusão social na (re)produção do território pela criminalidade devido o enfraquecimento do Estado. Sendo assim, Haesbaert (2001, apud BORDIN 2009, p. 28) diz que:

O enfraquecimento do Estado como agente de intervenção diante do processo avassalador e “sem fronteiras” de mercantilização da sociedade leva a muitas dessas redes ilegais a promover (re)territorialização próprias, muitas vezes como modo de substituir o Estado, como ocorre com o narcotráfico nas favelas latino-americanas.

Nesse sentido, sendo o crime uma realidade que nos acompanha no cotidiano, seja nas grandes ou pequenas cidades, fazer uma análise do reflexo das ações criminosas no espaço é desafiador, já que nos é proposto numerosas variáveis que envolvem a sua origem e a sua prática que demarcam territórios no espaço urbano. Dessa forma, a Ciência Geográfica que se estende, também, ao estudo do planejamento urbano, não pode ficar dissociada da problemática da criminalidade na formação de territórios nas cidades.

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS E A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA CRIMINALIDADE EM CAETITÉ

Este tópico explora o fenômeno da violência urbana na cidade de Caetité no sudoeste baiano e a sua evolução temporal (2002-2011), sua distribuição espacial e seus condicionantes. São empregados como fonte de dados os registros de crimes violentos coletados e organizados pela Polícia Militar da Bahia (PMBA).

Adota a noção de crimes violentos, entendidos pela Polícia Militar da Bahia que são os seguintes, crimes: homicídio, tentativa de homicídio, lesões corporais, ameaça, vias de fato/agressão, agressão à mulher, roubo, furto, receptação, apreensão de drogas. Por sua gravidade, dimensão e impacto, esses delitos são facilmente reconhecidos pelas pessoas, o que torna sua definição e classificação mais apurada.

É nesse sentido que ao analisar os dados da Polícia Militar da Bahia, percebemos um aumento substancial dos diversos crimes na cidade de Caetité, principalmente ao verificar o aumento da população urbana como já mencionado.

Conforme os dados na tabela 01, nota-se que do ano de 2002 para o ano de 2011 aconteceu uma evolução nas ocorrências dos crimes na cidade de Caetité-BA. Os registros policiais revelaram um aumento considerável de 119 ocorrências, o que representa um aumento de aproximadamente 126%.

CRIME CONTRA A VIDA	200	201	201							
	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1
HOMICÍDIO	0	2	1	1	0	0	0	1	0	3
TENTATIVA DE HOMÍCIO	11	8	2	3	1	2	3	7	4	6
LESÕES CORPORAIS	0	2	3	3	5	3	5	1	1	1
AMEAÇA	12	15	16	16	18	23	9	34	30	29
VIAS DE FATO/AGRESSÃO	27	43	31	48	38	26	37	53	60	72
AGRESSÃO À MULHER	16	23	14	12	15	18	11	54	35	42
CRIME C. O PATRIMÔNIO										
ROUBO	17	9	13	34	25	14	25	45	21	48
FURTO	9	23	8	17	11	15	5	31	14	11
RECEPTAÇÃO	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0
APREENSÃO DE DROGAS	3	3	1	8	6	0	0	3	1	2
TOTAL	95	129	89	142	120	101	95	229	116	214

Tabela 01- Número de ocorrências policiais em Caetité – 2002 a 2011.

Fonte: Pesquisa de Campo, 2012. Organizado segundo dados da Polícia Militar da Bahia.

De acordo com Clark (1991, p. 215) “o sistema tem a tendência a trabalhar a favor de alguns grupos em detrimento de outros, desse modo gerando e ampliando as divisões sociais na cidade”. A divisão social do trabalho, por conseguinte, é um padrão que pode contribuir muito para o aumento da criminalidade, principalmente em relação aos crimes contra o patrimônio, uma vez que estes envolvem a cobiça pelos bens materiais.

Nessa perspectiva, percebe-se ao analisar o gráfico 01, uma grande segregação quanto à funcionalidade das pessoas que residem nos bairros pesquisados, enquanto os bairros São Vicente, Alto Cristo, Centro, apresentam na formação ocupacional de sua população médicos, advogados, funcionários públicos, contadores, bancários, etc. Os bairros Nossa Senhora da Paz, Ovídio Teixeira, Buenos Aires, apresentam profissões com poucos rendimentos direcionados a informalidade com ajudantes, pedreiros, costureiros, gari, mecânico, eletricitistas, etc.

Ainda segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2010, o PIB – Produto Interno Bruto, da cidade de Caetité é bem diferenciado onde a agropecuária responde 15.964 do PIB, tendo a indústria com 49.087 e os serviços 157.274. Observa-se a maior participação dos serviços na economia caetiteense, respondendo por 71% do PIB, enquanto a participação da indústria é de somente 22%.

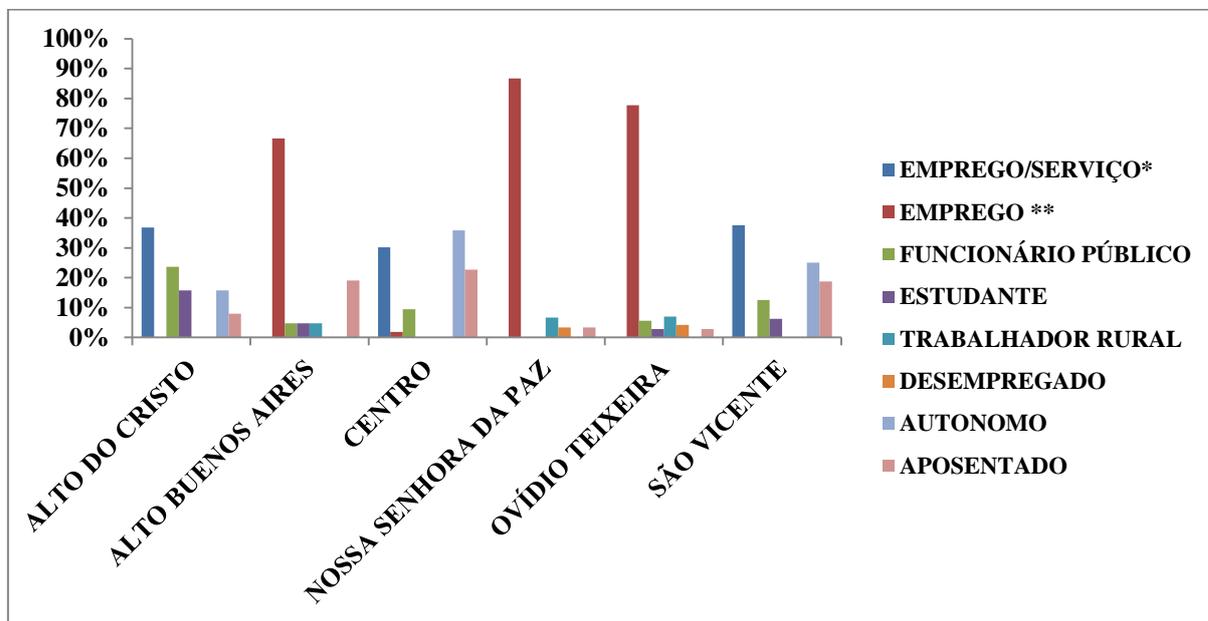


Gráfico 01- Distribuição dos Empregos em alguns Bairros na Cidade de Caetité.

(*) Médicos, Engenheiro, Bancários, Contadores, Advogados, Enfermeiros.

(**) Ajudantes (serviços gerais), Gari, Pedreiro, Carpinteiro, Motorista, Domestica, Vigilante, Mecânico, Eletricista, Costureiro(a).

Fonte: Pesquisa de Campo, 2012.

Já no tocante à distribuição da população quanto ao nível de escolaridade de alguns bairros em Caetité, verifica-se por meio do gráfico 02, que as maiores quantidades de

analfabetos se apresentam nos bairros Nossa Senhora da Paz com 30% dos entrevistados, Alto Buenos Aires 17% e Ovídio Teixeira 11%. Enquanto os Bairros São Vicente, Alto Cristo e Centro apresentam uma grande distribuição de escolaridade. Tendo o Bairro São Vicente apresentado na pesquisa um número de 56% dos entrevistados com Nível Médio e 13% dos entrevistados com curso de Pós-Graduação.

Pesquisadores acreditam que existam outras variáveis que possam intervir no processo para o aumento do nível de escolaridade, por exemplo, a renda per capita por pessoa. Sabe-se que um valor mais elevado dos indicadores de educação implica em maiores possibilidades de se obter melhores rendimentos.

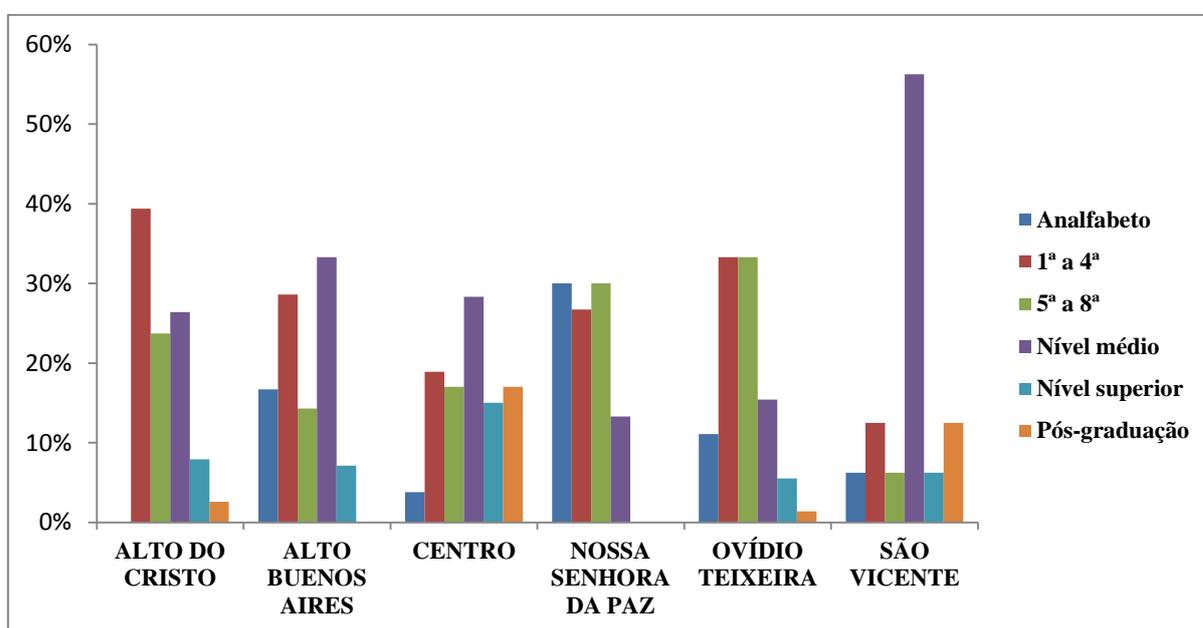


Gráfico 02 - Nível de Escolaridade em alguns bairros de Caetité

Fonte: Pesquisa de Campo, 2012.

Outro fator destacado por muitos autores que buscam entender o fenômeno da violência e da criminalidade localizada no urbano é o estudo que procura relacionar os índices de criminalidade o adensamento populacional em áreas de riscos. Felix (2002) propõe em seus trabalhos sobre a violência urbana e o adensamento populacional, um estudo que entenda a pressão demográfica, em particular, nas periferias das grandes cidades, pois, são esses espaços que são ocupados por grande parcela dos excluídos, onde as condições de infraestrutura são mais deficientes.

Trata-se de um tema complexo que deve ser explorado com muita seriedade, evitando-se o risco de abordagens preconceituosas de criminalização dos despossuídos. Quando observado no gráfico 03, percebe-se através das entrevistas que os bairros São Vicente, Centro e Alto Cristo têm uma menor pressão demográfica, quando analisado pela quantidade de pessoas por residência. O bairro Alto Cristo apresenta 47% das residências entrevistadas

com uma quantidade de 3 à 4 pessoas por residência, enquanto que 92% das residências entrevistadas no bairro Ovídio Teixeira apresenta de 3 à 10 pessoas por residência isso comprova o adensamento demográfico que esse bairro vem passando. Esse bairro apresenta alto índice dos crimes contra a vida, vias de fato/agressão e agressão contra à mulher que serão analisados posteriormente.

Há ainda uma relação indireta entre a estrutura populacional e a incidência de crimes. O crescimento demográfico traz consigo outros problemas de ordem socioeconômica e ambiental que impactam também na incidência criminal. Felix (2002, p.65) entende que a origem dessa problemática está nas estruturas sociais e econômicas excludentes, que provocam intensa mobilidade e concentração espacial, fazendo da cidade o centro de convergência das problemáticas nacionais.

Segundo o IBGE-2010, 61,1% da população que reside no urbano na cidade de Caetité, apresentam idades de 15 a 39 anos. Nessa perspectiva podemos notar a grande maioria de jovens, com idades ativa disponíveis para o mercado de trabalho caetiteense.

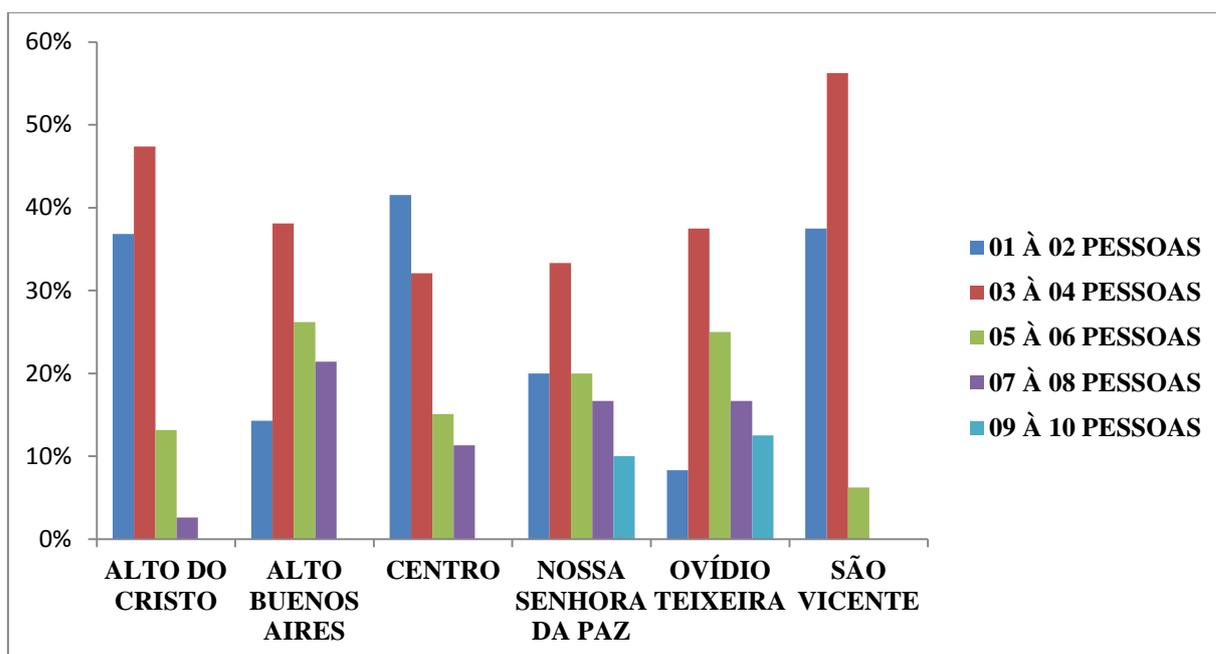


Gráfico 03 -Número de pessoas por residências.Fonte: Pesquisa e Campo, 2012.

As análises apresentadas aqui não esgotam a discussão sobre os possíveis condicionantes da criminalidade, pautados em indicadores sociais. Após a identificação de alguns temas-chave na compreensão da criminalidade violenta contra o patrimônio e contra a pessoa, apresenta-se no próximo tópico uma análise espacial por bairros na Cidade de Caetité dos crimes de roubo, agressões e agressões contra a mulher, fazendo um comparativo entre os anos de 2002 e 2011.

OS ESPAÇOS DOS CRIMES NA CIDADE DE CAETITÉ

Atendendo ao principal objetivo deste trabalho, será apresentada neste item a distribuição espacial dos crimes em Caetité, buscando verificar se de fato existe alguma correlação entre as ocorrências criminais e determinadas características sócio espaciais.

No ano de 2002, figura 01, por exemplo, o bairro centro era o que possuía maior número de registros de ocorrências de roubo, sendo isto constatado até o ano de 2011. No ano de 2011, conforme a figura 02, o centro passa a ser o de maior número de registros, com números de 24 a 30 ocorrências de roubo.

Nesse comparativo podemos perceber que o bairro Ovídio Teixeira que apresentava baixos índices de ocorrências de roubo em 2002, conforme a figura 01, cerca de 0 a 3 ocorrências, tendo um aumento considerável desse crime no ano de 2011, segundo a figura 02, cerca de 12 a 18 ocorrências registradas pela PMBA.

Já os crimes contra o patrimônio concentram-se nas áreas aonde a possibilidade de lucro é maior e o custo será mínimo, em virtude de uma série de fatores, como por exemplo, o grande volume de pessoas no bairro Centro, que irá favorecer uma fuga mais fácil, e também pela maior circulação de dinheiro que este bairro tem.

A teoria diz que os crimes de propriedade geralmente são maiores nos bairros de alta classe (FELIX, 2002), contudo não foi bem isto que ocorreu na cidade de Caetité, talvez pelo tamanho da cidade, onde no centro se concentram muitos atrativos para os autores em potencial, tanto residências quanto comércios. Felix (2002) cita que entre os teóricos da dinâmica sócio espacial do crime alguns afirmam que os autores de roubo geralmente agem nos limites de seu bairro-região, pois se o fizerem em outros locais será facilmente detectado sendo reconhecido como elemento estranho.

As figuras 01 e 02 revelam que a evolução dos registros de ocorrências de roubo foi constante, mostrando assim que os agressores a cada dia se tornam mais ousados. Através dessa análise pode-se constatar a não predominância de uma correlação espacial da criminalidade e determinados indicadores socioeconômicos, principalmente daqueles que apontam uma situação de pobreza. Sendo assim, observa-se que pode-se associar a criminalidade, no caso de Caetité, não a pobreza, mais à concentração de riqueza.

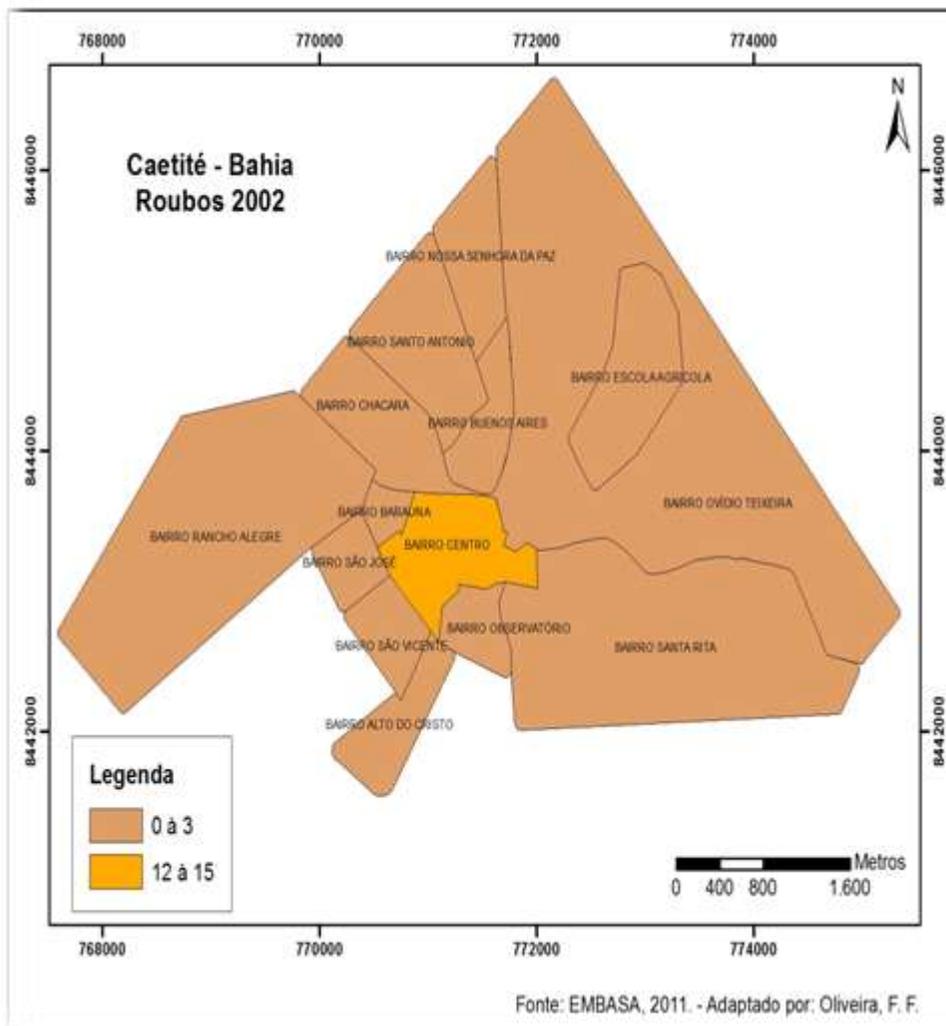


Figura 01 – Distribuição do crime de roubo em Caetité – 2002.
Fonte: Pesquisa de Campo, 2012. Organizado segundo dados da Polícia Militar da Bahia.

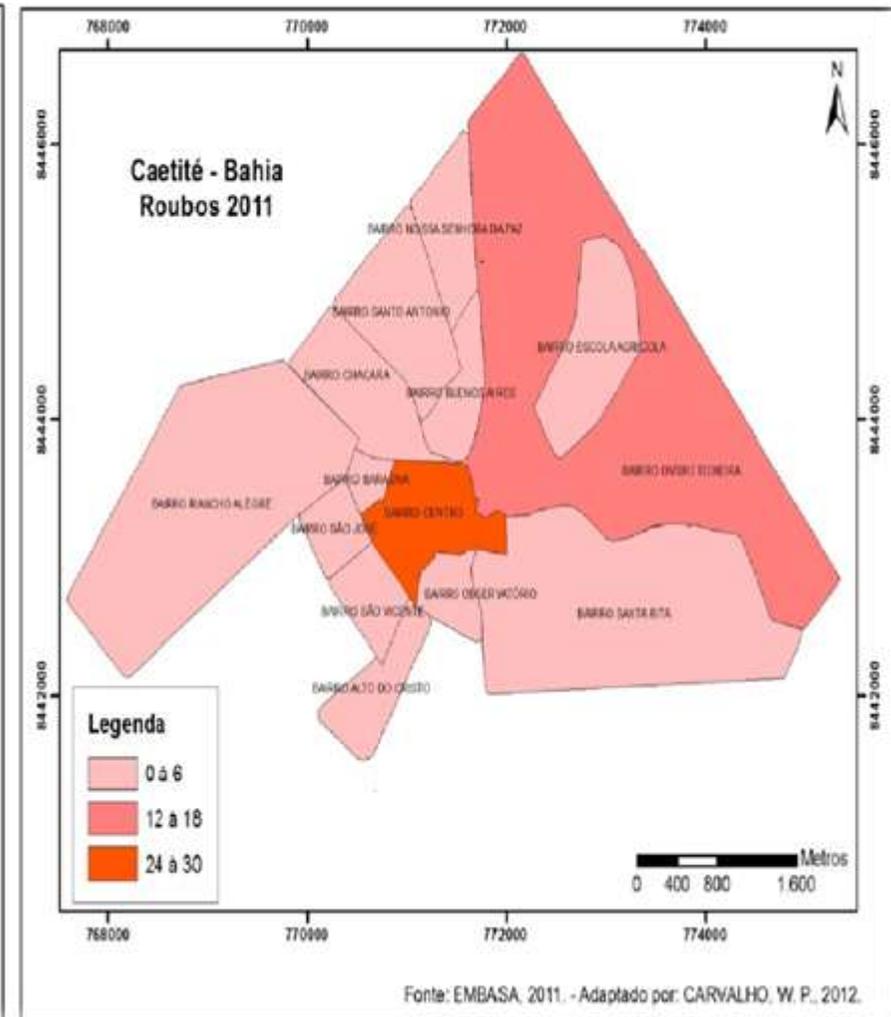


Figura 02- Distribuição do crime de roubo em Caetité – 2011.

Outro crime que merece análise responsável pelos maiores altos índices de ocorrências policiais registradas na cidade de Caetité é o crime de vias de fato/agressão física. Trata-se de infração penal que ataca a incolumidade física, consubstanciada em atos de ataque ou violência contra pessoa, desde que não caracterizem lesões corporais. A doutrina manifesta que vias de fato são todos os atos de provocação exercitados materialmente sobre a pessoa, ou contra a pessoa. Por isso, servem como exemplos empurrar pessoas, sacudi-las, rasgar-lhes as roupas, puxar cabelo, dar-lhes socos ou pontapés, arremessar-lhes objetos, arrancar-lhes parte do vestuário, enfim, toda a prática de ato agressivo, dirigido a alguém.

Enquanto o crime de Agressão corporal/Lesões corporais é o tipo penal em que a integridade corporal dos indivíduos é ofendida ou a sua saúde, limitando a pessoa ofendida a praticar atividades habituais.

No que diz respeito a distribuição espacial desse crime na cidade em Caetité, é possível notar o elevado número quando comparado entre os anos de 2002 a 2011. As figuras 03 e 04 apresentam os bairros Nossa Senhora da Paz e Buenos Aires com elevados índices dos crimes de vias de fato/agressão. O bairro Nossa Senhora da Paz apresenta em 2002, conforme a figura 03, o maior número de registros entre 6 e 8 ocorrências, tendo o bairro Buenos Aires com registros de 4 a 6 ocorrências. Quando Comparado os números referentes aos crimes de vias de fato/agressão entre os anos de 2002 a 2011, percebemos a mudanças nos bairros quanto a apropriação desse espécie de crime. Nota-se que os bairros Ovidio Teixeira e Centro obtiveram, assim como demonstra a figura 04, os maiores registros de 20 a 25 ocorrências. Pela análise espacial nota-se a mudança na configuração espacial desse crime, possivelmente provocadas pelo elevado consumo bebidas alcólicas, que se agrava, ao ser observado na pesquisa, nos finais de semana ou feriados, em decorrências principalmente no bairro Ovidio Teixeira e Nossa Senhora da Paz não possuem muita opções de lazer e, quando geralmente existem, resumem-se a um campo, ou quadra de futebol, uma banca de dominó ou de baralho, uma mesa de sinuca e outras opções de diversão, que em algumas circunstancias provocam o desentendimento entre os seus participantes.

Aliado ao consumo de bebida alcóolica outro fator que influência no elevado número dessas ocorrência nos bairros Nossa Senhora da Paz, e Ovidio Teixeira é o elevado consumo de intorpecentes.

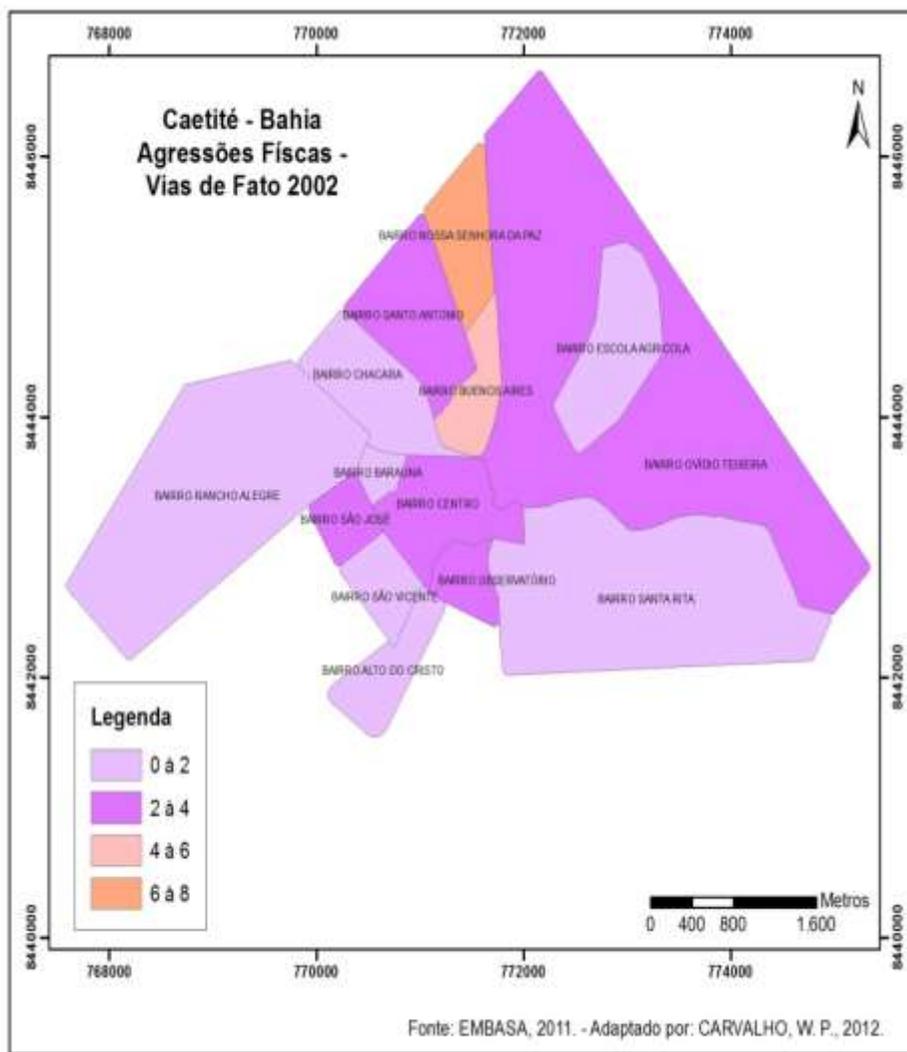


Figura 03 – Distribuição do crime de roubo em Caetité – 2002.
Fonte: Pesquisa de Campo, 2012. Organizado segundo dados da Polícia Militar da Bahia.

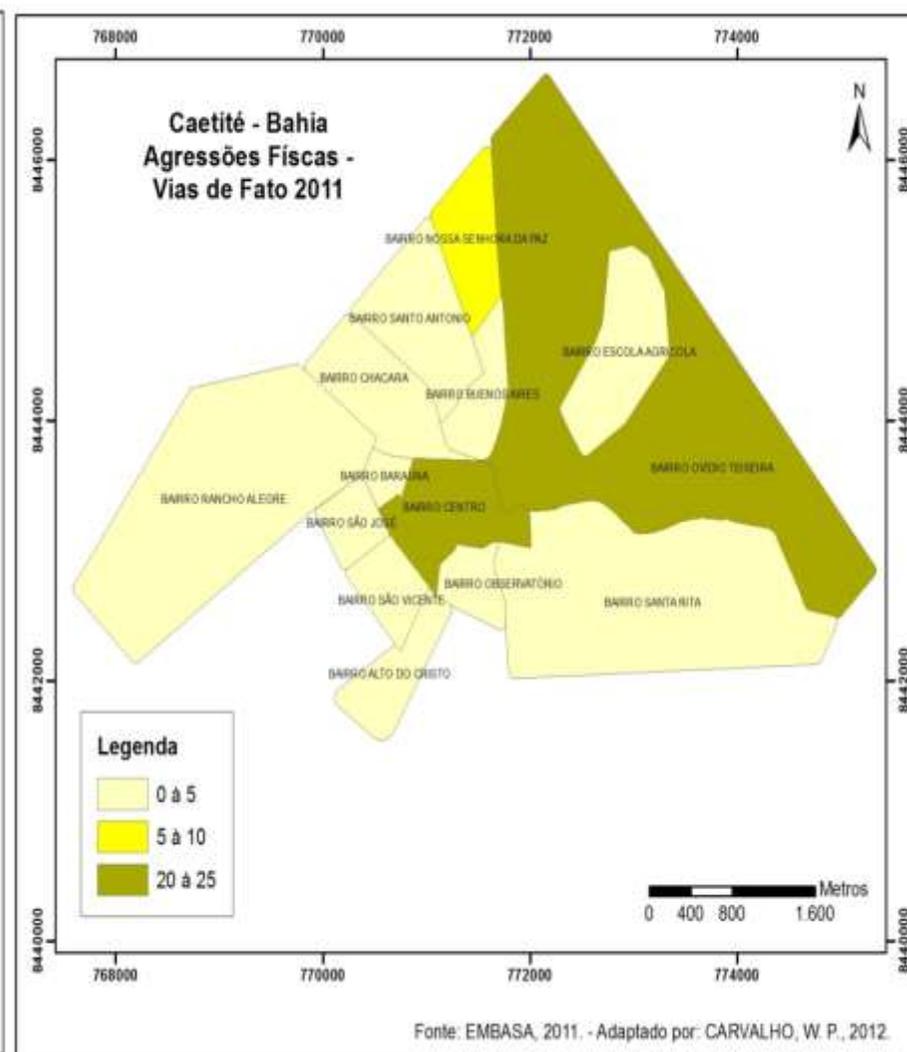


Figura 42- Distribuição do crime de roubo em Caetité – 2011.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dimensão que a violência e criminalidade vem assumindo nos últimos anos, tem despertado o interesse das mais variadas ciências. Acredita-se que a violência esta diretamente ligada à pobreza, a má distribuição de renda, a corrupção dos gestores de Segurança Pública, entre outros fatores. No entanto é na cidade, nos espaços segregados pelo capital, que a criminalidade e a violência são mais acentuadas e onde recaem os diversos custos sociais e econômicos.

A partir das reflexões analisadas podemos inferir que a cidade de Caetité tem apresentado um aumento no número de ocorrência e uma distribuição espacial diferenciada, quanto analisadas no período de 2002 à 2011. Basicamente foram reportadas varias ocorrências de crimes contra a pessoa (tentativa de homicídio, agressão física/lesões corporais, agressão contra à mulher, dos quais a lesão corporal teve um maior destaque. A maioria desses crimes estão diretamente ligados a ingestão de bebida alcoólica, festividades, apostas, dentre outros fatores.

Já no tocante aos fatores que tentam estabelecer uma relação entre a criminalidade e os indicadores sociais, pode-se verificar a partir da análise da distribuição espacial da criminalidade em Caetité, nos períodos já citados, que algumas áreas da cidade, com diferentes características socioeconômicas, obtiveram elevados índices de criminalidade. Como exemplo, podemos citar o bairro Centro, quando observamos alguns indicadores sociais. Esse Espaço caracteriza-se por concentrar um maior número de pessoa com rendas mais elevadas, onde os índices de criminalidade e violência apresentam-se mais altos em relação aos bairros que exibiram na pesquisa uma predominância de população de baixa renda.

Buscamos ainda uma tentativa inicial de explicação para fenômeno violência urbana e criminalidade, contudo reconhecemos que uma pesquisa deste porte não daria conta de tal explicação, pois o crime é um fenômeno social, multifacetado. Para explicar este problema temos que observar muitos outros fatores de ordem social, econômica, psicológica, ambiental (espaço físico), regional, questões de gênero entre outras. Pretendemos aqui contribuir para entender essa problemática que cada vez mais incomoda a sociedade.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

BATELLA, Wagner Barbosa. **Análise Espacial dos Condicionantes da Criminalidade Violenta no Estado de Minas Gerais – 2005: Contribuições da Geografia do Crime.** 2008. 142p. . Dissertação de Mestrado (Curso de Pós-Graduação em Geografia – tratamento da Informação Espacial) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte.

BORDIN, Marcelo. **Geografia do Crime em Curitiba: A produção de Espaços segregados pela violência.** 2009. 113p. Dissertação de Mestrado (Curso de Pós-Graduação) – Setor de Ciências da Terra – Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

CLARK, David. **Introdução à Geografia Urbana.** Rio de Janeiro, 2ª ed; Editora Bertrand Brasil, 1991.

COUTO, Aiala Colares de O. **A geografia do Crime na Metrópole: da economia do narcotráfico à territorialização perversa em uma área de baixada de Belém.** 2008. 110p. Monografia do Curso de Especialização em desenvolvimento de áreas na Amazônia- Núcleo de Altos Estudos na Amazônicos – Universidade Federal do Pará, Belém.

FELIX, Sueli A. **A Geografia do Crime Urbano: aspectos teóricos e o caso de Marília.** 1996a. 322p. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita, Instituto de Geociências, Rio Claro.

_____, Sueli A. **Geografia do Crime: Interdisciplinaridade e Relevância.** Marília: Unesp Marília Publicações, 2002. 149p.

_____, Sueli. A. Geografia do Crime. **Revista de Geografia.** São Paulo: v.13, p. 127-144, 1996b.

HAESBAERT, R. **Da Desterritorialização a Mutiterritorialidade.** Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina – 20 a 26 de março de 2005 – Universidade de São Paulo.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?>, acessado em 25/07/2012

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Regiões de influência das cidades 2009.** Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

SANTOS, Roberval Soares. **Geografia do Crime: A produção de Espaços Segregados pela Violência em Caetité.** 2012. 78p. Monografia do Curso de Licenciatura em Geografia, Universidade do Estado da Bahia-UNEB, Caetité-BA, 2012.